

DO LIBERALISMO CLÁSSICO AO NEOLIBERALISMO: LIBERDADE E IGUALDADE À LUZ DA DEMOCRACIA

Débora Maria Martins¹

Jacqueline Alves Soares²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral o estudo da relação existente entre neoliberalismo e democracia. Perpassa pela análise das semelhanças e diferenças do liberalismo clássico, corrente que também trabalhou a questão da liberdade. Ademais, mostra-se como objetivo desse trabalho o estudo das características e das consequências trazidas pelo neoliberalismo e do possível desvirtuamento do conceito-chave do regime democrático: a soberania popular. Busca-se a compreensão do vínculo entre igualdade formal e material, observando a maneira de articulação desses elementos em tempos passados e em tempos atuais, além de observar a sua relação com a democracia.

Buscar-se-á fazer uma pesquisa bibliográfica em que os temas neoliberalismo, democracia, igualdade formal e material serão priorizados.

Em termos metodológicos, este se dará de maneira qualitativa, visto que procurará a interpretação e a contextualização do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Constant (apud BOBBIO, 2000, p. 8-9), a luta pela liberdade não nasceu com o liberalismo clássico. No caso da Antiguidade, mostrou-se como a busca pela distribuição do poder entre todos os indivíduos daquela nação.

A concepção de liberdade individual, defendida pelos modernos, nasceu a partir do processo de autossuficiência, principalmente econômica, marcada pelo fim do sistema feudal. (BOBBIO, 2000, p. 22)

No liberalismo, teve-se como relevante a liberdade negativa, a qual se caracterizava pela esfera de fruição de algo que o indivíduo não está obrigado a fazer

¹ Graduanda da UNICHRISTUS e vinculada ao Programa de Iniciação à Docência. E-mail: deboramariamartins123@gmail.com

² Mestre em Direito e professora da UNICHRISTUS. E-mail: jacsoares81@gmail.com

ou deixar de fazer algo pelo poder. Entende-se, destarte, que poder e liberdade não são termos conciliáveis. (BOBBIO, 2000, p. 20)

Entretanto, o liberalismo clássico entrou em crise, porque a burguesia, com o fito de acabar com os regimes absolutistas, levantou luta e revolta social, trazendo seus interesses como ideais comuns a todos da sociedade. A partir do momento que chegou ao poder, ela não tratou mais da universalidade daquelas reivindicações. (BONAVIDES, 2013, p. 42)

Evitando que acontecesse a mesma adversidade da Revolução Francesa, os sujeitos não pertencentes à classe burguesa buscaram ideais democráticos, que garantissem uma participação mais efetiva no poder. (BONAVIDES, 2013, p. 43-44)

É conveniente destacar que houve uma mudança filosófica com a tal crise, entendeu-se que não se devia mais buscar correr contra o Estado, buscando a liberdade contra ele, e sim nele. (BONAVIDES, 2013, p. 86)

No que tange ao nascimento dos direitos de segunda geração, como os sociais, econômicos e culturais, percebe-se que eles ganharam forte destaque nesse modelo. (PEIXOTO, 2011, p. 9)

Se antes, apenas a liberdade de fruição privada era garantida juridicamente, agora a igualdade e a solidariedade são garantidas da mesma maneira. (PEIXOTO, 2011, p. 11)

Destarte, nesse período, houve forte ascensão dos sindicatos e dos direitos trabalhistas. Tais prerrogativas forçaram uma posição não absenteísta do Estado e se tornaram grande marcos do modelo social. (PEIXOTO, 2011, p. 8) Conquanto, essas conquistas foram modificadas, de uma forma característica, durante o neoliberalismo, o qual será posteriormente estudado nesse trabalho.

O Estado Social passou por uma crise representada pelo marco histórico da dissolução do bloco da União Soviética e da derrubada do muro de Berlim, o qual tentou demonstrar que as ideias socialistas, que exigiam a intervenção estatal, não teriam sucesso. (PEIXOTO, 2011, p. 11-12)

Assim, com o triunfo do modelo neoliberal, houve o esquecimento dos fins, que seria o desenvolvimento dos sujeitos, e passou-se a valorizar, de forma exacerbada, os meios: uma próspera economia. (TODOROV, 2012, p. 138)

3 PROPOSTA DE SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....

2 LIBERDADE E DEMOCRACIA DOS MODERNOS CONFORME NORBERTO BOBBIO.....

3 ASCENSÃO E QUEDA DO ESTADO SOCIAL.....

4 O NEOLIBERALISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL.....

4.1 QUAL LIBERDADE?.....

4.2 QUAL IGUALDADE?.....

4.3 SOBERANIA POPULAR VERSUS SOBERANIA DE MERCADO.....

6 CONCLUSÃO.....

REFERÊNCIAS.....

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Possui-se como resultado provisório o fato de que, em suma, há diferentes concepções para a relação entre liberalismo e democracia. Entretanto, os liberais defendem que para possuir liberdade efetiva, é necessário um esvaziamento do sentido de igualdade, sendo esta possível apenas na igualdade da liberdade. (BOBBIO, 2000, p.39-40)

O modelo neoliberal trouxe a desregulamentação das atividades econômicas, com o fito de que o próprio mercado imponha suas regras. Entretanto, a partir disso, houveram reformas constitucionais cada vez mais frequentes a fim de adequar a ordem jurídica a vontade do mercado, as quais trouxeram perda de direitos antes conquistados no Estado social. Percebeu-se, por exemplo, o fenômeno da flexibilização das relações trabalhistas. (PEIXOTO, 2011, p. 15-17)

Tem-se, dessa maneira, a não política, ou seja, um poder estatal mantido e regido pelas empresas, principalmente, as de maior porte. (SANTOS, 2010, p. 67)

A democracia ficou esvaziada, tornando-se minimalista e não tendo condições para enfrentar os desafios e os problemas sociais advindos do sistema capitalista. Esse regime político se torna, então, apenas forma. (BORÓN, 1995, p. 109-110)

O neoliberalismo trouxe a luta por um Estado forte para a busca pelo interesse final: a estabilidade monetária, mas fraco na resolução de problemas sociais. Entendeu-se que o neoliberalismo não rechaçou de todas as maneiras a intervenção estatal, como pensou de forma errônea o senso comum, passando, então, a invocá-lo e a controlá-lo em alguns momentos. (ANDERSON, 1995, p. 10-11)

Por fim, analisou-se que o neoliberalismo possuiu um enorme triunfo político e ideológico, “disseminando a simples ideia de que não há alternativas para os seus princípios, que todos, seja confessando ou negando, têm de adaptar-se a suas normas.” (ANDERSON, 1995, p. 23)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização e outros fatores, a economia possui uma grande influência nos fatores da vida dos indivíduos em geral. A liberdade e a igualdade tomaram feições divergentes das que possuíam na antiguidade e no liberalismo clássico. Destarte, a democracia, conceito que trabalha fortemente esses dois elementos, também mostrou uma mudança significativa, deixando-se ter grande influência da economia.

6 REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo(Orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e Democracia**. 6 ed. Tradução Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BONAVIDES, Paulo. **Do Estado Liberal ao Estado Social**. 11 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2013.

BORÓN, Atilio. A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo(Orgs.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

PEIXOTO, Maurício Muriack de Fernandes e. Do constitucionalismo social ao desconstitucionalismo neoliberal: uma análise da historicidade do movimento constitucional no início do século XXI sob uma perspectiva da reconstrução fraternal do humanismo. **Amicus Curiae**, Santa Catarina, v. 8, n. 8, p. 1-28, 2011. Disponível em <<http://periodicos.unesc.net>> Acesso em 31 mar. 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 19. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

TODOROV, Tzvetan. **Os inimigos íntimos da democracia**. Tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.